

ENTRE DWORKIN E SOWELL: UM ESTUDO ACERCA DA POLÍTICA DE COTAS NO ENSINO SUPERIOR

THAÍS CRISTINA ALVES COSTA¹;
CARLOS ADRIANO FERRAZ²;

¹*Mestranda em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista Capes. – thaisfilosofias@bol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – ferrazca@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é analisar duas posições divergentes acerca da problemática envolvendo a política de cotas no ensino superior. Por um lado, há a defesa do modelo de ação afirmativa, mais especificamente, o sistema de cotas da teoria igualitária do filósofo Ronald Dworkin. E, por outro lado, existe a crítica às políticas pública de qualquer espécie presente no pensamento do economista Thomas Sowell. Primeiramente, serão apreendidas as diferentes concepções dos dois autores, para posteriormente, tentar vislumbrar a possibilidade de uma terceira via para o problema em questão. O presente trabalho terá como fio condutor as obras *Sovereign Virtue: the Theory and Practice of Equality* e *A matter of principle* de Dworkin e *Affirmative Action Around the World: an empirical study* e *Etnias da América* de Sowell.

2. METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa filosófica com metodologia científica adequada à área das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas. O método hermenêutico-fenomenológico aplica-se para a pesquisa bibliográfica, através de fichamentos de livros, artigos e obras especializadas; análises críticas, apresentações públicas dos resultados parciais e publicações em esferas especializadas da pesquisa.

A metodologia principal é baseada na pesquisa bibliográfica, através da análise histórica, crítico-filológica e hermenêutica dos autores e das obras. Inicialmente, é feito uma análise da defesa liberal igualitária da política de cotas defendidas por Ronald Dworkin. Posteriormente, é apreendida a crítica libertarianista de Thomas Sowell a tal política. Ademais, é utilizada a pesquisa em obras seminais que demonstrem relevância para o projeto e a possibilidade de ações afirmativas mitigadas, fazendo a seleção de bibliografia especializada (Filosofia, Economia, Direito, Política etc.), estabelecendo relação no que diz respeito às políticas de cotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da teoria da igualdade de recursos, Ronald Dworkin defende a prática de um modelo igualitário pautada nas ações afirmativas no ensino superior

como uma forma justificada de promover a justiça distributiva. A ação afirmativa tal como proposta por ele, tem por finalidade subtrair a discriminação por meio de um tratamento diferencial dado a um grupo minoritário, mediante um sistema de igualdade fática. A prática dessa igualdade será a utilização de reserva de vagas para os grupos minoritários. Essa proposta é o que pode ser denominado como modelo de ação afirmativa no sentido forte.

O argumento do filósofo é mais elaborado do que simplesmente fazer uma defesa da compensação histórica. Nesse sentido, Dworkin argumenta: “a developing conviction that racial diversity in colleges and professional schools is necessary not as compensation to minorities for past discrimination against them, but as a crucial practical contribution to the entire community’s future” (Dworkin, 2003). Em outras palavras, que tais ações não devem ser vistas como mecanismo de compensação, mas como medidas de integração, cujo objetivo principal deve ser ajudar a dar fim à discriminação, possibilitando a participação de todos nos mais diversos setores da sociedade¹. Dworkin considera que os negros podem ter preferências no exame de admissão no ensino superior não para compensar as gerações de negros que sofreram injustiça no passado - teoria compensatória, mas como um objetivo social diferente: de garantir um equilíbrio racial maior em posições de prestígio que possam beneficiar a sociedade como um todo. O propósito da ação afirmativa seria, dessa forma, o enriquecimento da educação, garantindo um ambiente de ensino pluralista que fosse capaz de preparar os estudantes para viverem em uma sociedade de diversidade².

Por outro lado, o economista libertarianista Thomas Sowell é crítico ferrenho da política da ação afirmativa em todas as suas modalidades. Em sua obra *Afirmativa action around the world*, o economista analisou a aplicação das ações afirmativas em países como os Estados Unidos, Nigéria, Índia, Paquistão e Sri Lanka. Chegando a conclusão de que em nenhum desses países o programa obteve sucesso, haja vista que esse tipo de política trouxe efeitos negativos para as próprias minorias a que se pretendia beneficiar, além de prejudicar a sociedade como um todo, pois, verificou-se o aumento da violência nesses países³ (SOWELL, 2004). Para Sowell, o sistema econômico do *laissez-faire* é mais eficiente contra a discriminação do que as políticas públicas dos modelos igualitários, nesse sentido, o Estado deveria permitir que os grupos sociais se arranjassem livremente, devendo intervir somente para evitar a adoção de políticas de origem racistas. Sua crítica abarca três premissas essenciais, a saber: *i*. A discriminação sempre esteve presente na sociedade norte-americana, o que não impediu que as minorias alcançassem um grande crescimento econômico nos últimos tempos. Dado esse fato, a lógica econômica é que em

¹ Dworkin ao tentar defender as ações afirmativas fortes não como compensação histórica, mas como meio de promoção de justiça distributiva, afirma que: “As grandes universidades esperam educar mais negros e outros alunos minoritários, não para compensá-los por injustiças passadas, mas para proporcionar um futuro que seja melhor para todos, ajudando-os a acabar com a maldição que o passado deixou sobre nós”. (DWORKIN, 2012, p. 606). Em outro momento, Dworkin afirma que ações afirmativas baseadas na compensação histórica são: “the backward-looking claim that affirmative action is justified in order to compensate minority students for past injustice to their race”. (DWORKIN, 2003, p. 7)

² Acerca da ação afirmativa diz Dworkin que “Tais programas almejam a diversidade no corpo estudantil. Reconhecem que a diversidade racial é tão importante quanto a diversidade geográfica ou a diversidade de talentos extracurriculares e ambições de carreira (...) o fato de um candidato ser negro pode inclinar a balança a seu favor”. (DWORKIN, 2005, p 458).

³ Um dos exemplos citados por Sowell e que caracteriza a sua posição é o conflito ocorrido na Índia quando 42 pessoas foram mortas numa tensão motivada por 6 pontos oriundo de sistema de cotas numa Universidade local de Medicina.

breve as minorias terão uma renda com valores mais altos que a maioria; *ii*. Em uma economia liberal, o preço a ser pago numa situação de discriminação é maior para quem discrimina do que para quem é discriminado, haja vista que, a perda econômica em um livre mercado será maior para quem oprime e, por fim, *iii*. As políticas de ação afirmativa prejudica exatamente aquele grupo que ela deveria beneficiar (SOWELL, 1981).

Ao realizar o estudo nos Estados Unidos, Sowell demonstrou empiricamente como os negros se prejudicavam com a política de cotas raciais criadas pela disputada escola de engenharia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, uma das mais prestigiosas instituições acadêmicas dos Estados Unidos. Segundo ele, os negros recrutados pelo MIT estavam entre os 5% melhores negros do país em matemática, mas mesmo assim ao entrarem na Universidade, necessitavam fazer cursos extras por alguns anos. Isso acontece porque os brancos do MIT estão no topo em matemática. Os negros cotistas, mesmo sendo muito bons, estavam abaixo do nível de excelência da Universidade. Todavia, o rendimento deles poderia ser bem melhor caso estudassem em outras instituições respeitáveis, onde estariam na lista dos melhores da Universidade em sua totalidade e sem necessidade de cursos especiais (SOWELL, 2004). Assim, de acordo com Sowell, por causa de ações afirmativas, muitos negros acabam por estar em posição acima de seu potencial acadêmico. Afinal, segundo ele, não se consegue resolver 12 anos de estudos precários em apenas 12 meses.

4. CONCLUSÕES

Diante do confronto entre as duas posições, tenta-se defender uma terceira via entre o pensamento de Dworkin e Sowell. Não se trata de simplesmente defender ou desqualificar as políticas públicas no ensino superior. Não obstante isso é a rejeição tanto da ação afirmativa forte, denominada como política de cotas, quanto da total ausência de políticas públicas. Nesse sentido, é proposta a adoção de ações afirmativas flexíveis, que parece ser mais justas e justificáveis, uma vez que não é pautada na reserva de vagas e nem utiliza o critério racial explicitamente como ocorre com o sistema de cotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DWORKIN, R. **A matter of principle**. London: Harvard University Press, 1985.
- _____. **A virtude soberana: a teoria e a prática da igualdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- _____. Is Affirmative Action Doomed? **New York Review of Books**, p. 56–60, 1998.
- _____. **Levando os Direitos a sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. **Sovereign Virtue: the Theory and Practice of Equality**. London: Harvard University Press, 2002.
- _____. **Taking rights seriously**. Cambridge: Harvard, 1977.
- _____. **Uma Questão de Princípio**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SOWELL, Thomas. **Affirmative Action Around the World: an empirical study**. New Haven: Yale University Press, 2004.

- _____. **Black Rednecks and White Liberal.** Encounter Books. 2005.
- _____. **Conflito de visões:** Origens ideológicas das lutas. São Paulo: É realizações, 2012.
- _____. **Etnias da América.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
- _____. **Race and Culture.** Basic Books, Inc., Published, 1995.
- _____. **Markets and Minorities.** New York, Basic Books, 1981.
- STEELE, T. A Negative Vote on Affirmative Action. **Debating Affirmative Action.** New York: Delta, pp. 37-47, 1994.